

**DAMBE COMO PRÁTICA
CORPORAL DE LUTA
AFRICANA: UM ESTADO DA
ARTE DE ARTIGOS CIENTÍFICOS**

*DAMBE AS A CORPORAL PRACTICE
OF AFRICAN FIGHT: A STATE OF THE
ART OF SCIENTIFIC ARTICLES*

George Almeida Lima

Mestrando em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF/PE); Professor de Educação Física da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE). Realiza pesquisas sobre os aspectos socioculturais e pedagógicos da Educação Física e do esporte. E-mail: george_almeida.lima@hotmail.com

Daniel Giordani Vasques

Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Professor da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da UFRGS. Realiza pesquisas sobre Educação Física, educação e esporte a partir das ciências humanas e sociais. E-mail: daniel.vasques@ufrgs.br

Flavio Py Mariante Neto

Doutor e mestre em ciências do movimento humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Professor adjunto do curso de Educação Física da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Realiza pesquisas sobre sociologia do esporte e metodologia do ensino das lutas. E-mail: flaviomariante@hotmail.com

Resumo: Este estudo tem como objetivo construir um estado da arte de publicações acadêmicas sobre a luta africana Dambe. O processo de seleção do corpus, sem recorte temporal, resultou em nove artigos científicos, publicados de 2010 a 2022. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: SciELO, Lilacs, Portal de Periódicos da Capes e Google Scholar. A análise temática resultou na construção de duas categorias: (i) aproximações entre Dambe e elementos religiosos e (ii) aspectos socioculturais do Dambe. Os resultados indicaram pouca produção acadêmica, possivelmente relacionada a estigmas e preconceitos para com as lutas africanas, silenciadas a partir de relações coercitivas de poder. Além disso, mostraram processos de resignificação do Dambe na direção da racionalidade esportiva. Por fim, cabe destacar que poucos estudos discutiram as violências infligidas ao povo africano, que parecem ser elementos significantes na pouca visibilidade das suas práticas corporais.

Palavras-chave: Dambe. Lutas. África. Esporte. Cultura.

Abstract: The aim of this study is to construct a state of the art of academic publications on the African fight Dambe. The process of selecting the corpus, with no time frame, resulted in nine scientific articles published between 2010 and 2022. The following databases were used: SciELO, Lilacs, Portal de Periódicos da Capes and Google Scholar. The thematic analysis resulted in the construction of two categories: (i) approximation between the Dambe and religious elements and (ii) socio-cultural aspects of the Dambe. The results indicated little academic production, possibly related to stigmas and prejudices towards African fights, silenced by coercive power relations. In addition, they showed processes of re-signification of the Dambe in the direction of sporting rationality. Finally, it is worth noting that few studies have discussed the violence inflicted on African people, which seems to be a significant element in the low visibility of their bodily practices.

Keywords: Dambe. Fights. Africa. Sport. Culture.

INTRODUÇÃO

As lutas e artes marciais são atividades corporais que fazem parte da cultura do ser humano, sendo vivenciadas desde práticas utilitárias para a sobrevivência até práticas nos formatos de competição e de lazer. Essas atividades estão envoltas por um multiculturalismo que considera as subjetivações de cada grupo social¹.

Desse modo, Rufino² salienta que se torna impreciso tentar evidenciar com exatidão a origem dessas atividades corporais, pois estas práticas foram construídas em tempos/espacos diferentes, sofrendo interferências interculturais que consideraram distintas percepções de grupos sociais. Embora pesquisas possam se debruçar sobre aspectos que buscam delimitar a origem das lutas e artes marciais³, é impreciso demarcar o surgimento dessas atividades, pois elas não se constituíram de maneira isolada⁴. Com reforço, Paiva⁵ destaca que a construção dos mecanismos que envolvem essas práticas foi constituída por distintas estruturas socioculturais que consideram a intersubjetividade dos diversos grupos.

Paiva⁶ destaca que as codificações das lutas foram constituídas a partir de disputas de poder que desencadearam desequilíbrios na estrutura dos mecanismos que consolidam o desenvolvimento de uma prática de luta no campo social. Esse processo incube disputas sociais, políticas, econômicas e culturais que robustecem algumas práticas e silenciam outras.

Considerando o engendramento do campo social às práticas corporais e a influência dos aspectos culturais na construção dessas atividades, podemos

¹ LIMA, George Almeida; MAIA, Francisco Eraldo da Silva. Os impactos da arte marcial no comportamento dos seus praticantes. *Interfaces*, Juazeiro do Norte, CE, v. 9, n. 2, p. 1098-1104, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v9.e2.a2021.pp1098-1104a>; CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. *Motriz*, Rio Claro, SP, v. 16, n. 1, p. 01-09, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n1p01>.

² RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. *A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades*. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2012.

³ FETT, Carlos Alexandre; FETT, Waléria Christiane Rezende. Filosofia, ciência e a formação do profissional de artes marciais. *Motriz*, Rio Claro, SP, v. 15, n. 1, p. 173-184, jan./mar. 2009.

⁴ BREDA, Mauro *et al.* *Pedagogia do esporte aplicada às lutas*. São Paulo: Phorte, 2010. v. 1. p. 49-55; RUFINO, 2012.

⁵ PAIVA, Leandro. *Olhar Clínico nas Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate: Preparação Física-História-Antropologia-Psicologia-Nutrição-Sociologia-Medicina Esportiva*. [S.l.]: OMP Editora, 2015.

⁶ PAIVA, 2015.

questionar: as culturas africanas desenvolveram práticas corporais de combate com a mesma potência midiática, política, econômica e cultural dos demais campos sociais (europeu e asiático), o qual consolidaram práticas como o karatê, boxe, muay thai, kung fu, judô, taekwondo, jiu-jitsu etc.?

A partir desse questionamento, tomaremos o Dambe, prática corporal africana como *locus* deste estudo. Ao apresentarmos este estudo, estaremos tensionando o campo político e social das lutas, artes marciais e esportes de combate, uma vez que a apresentação de uma prática corporal subalternizada a partir das relações de poder, possibilita questionamentos e oposições às estruturas sociais que foram cristalizadas de maneira hegemônica.

Outrossim, nesse momento, nosso esforço está em apresentar o Dambe enquanto prática corporal de combate. Segundo Powe⁷, essa luta configura-se como uma prática corporal desenvolvida pelo povo Housa, no norte da Nigéria. Essa atividade se assemelha ao boxe ocidental, sendo desenvolvida inicialmente nas aldeias do norte da Nigéria e demais países do continente africano como Chad e Niger. No Dambe, usa-se apenas a mão dominante para desferir golpes no adversário. A outra mão é utilizada para bloquear os golpes adversários. Inicialmente, o povo Housa apresentou essa prática a partir da analogia à guerra, em que a mão livre é representada como um escudo para bloquear os ataques adversários e a mão contendo o *kara*⁸ representa uma lança que atinge o adversário.

Powe⁹ e Green¹⁰ destacam que os praticantes de Dambe podem atacar qualquer parte do corpo com o punho dominante. Esse punho é envolto em um pedaço de pano chamado *kara*, sob o qual é amarrado uma corda com nós chamado *zare*. Na tradição antiga, muitos praticantes chegavam a mergulhar a mão dominante em vidro moído, buscando aumentar os danos ao adversário.

⁷ POWE, Edward L. *Northern Nigeria Combat Games*. Madison, WI: Dan Aiki Publications, 1994. Serie Black Martial Arts, v. 1.

⁸ Pedaço de pano e uma corda com nós que envolve a mão do praticante.

⁹ POWE, 1994.

¹⁰ GREEN, Thomas. Dambe: Traditional Nigerian Boxing. *In Yo – The Journal of Alternative Perspectives on the Martial Arts and Sciences*, Ontario, Canada, 2005.

Abubakar¹¹, por sua vez, afirma que o objetivo dessa prática corporal é a aplicação de um golpe que faça com que a mão ou joelho do adversário toque ao chão ou que o adversário caia no chão. Segundo as tradições das aldeias, esse golpe é chamado de “matar o adversário”. Percebemos que as características apresentadas são próprias desta prática de boxe¹².

No que se refere à lógica da luta, autores como Powe¹³ e Green¹⁴ afirmam que as lutas possuem três rodadas. Uma rodada termina quando há um período muito longo de inatividade dos oponentes, o *kara* dos participantes se solta ou quando um participante leva um golpe que o impede de continuar na luta. No Dambe, as lutas acontecem em um espaço aberto dentro de uma aldeia, cercado por um círculo de espectadores¹⁵.

A misticidade da luta é destacada por Seda¹⁶. Segundo o autor, diversos lutadores fazem rituais para adquirirem proteção contra as lesões ou poderem vencer suas lutas, como o consumo de substâncias “mágicas” que potencializavam o rendimento dos lutadores, danças e comidas específicas. Alguns atletas usam objetos específicos como “amuletos de sorte”. Com reforço, Souza¹⁷ salienta que os praticantes são influenciados por aspectos religiosos que modelam suas percepções, “não por seus valores doutrinários, mas por conteúdos que transmite sensorialmente, através das práticas corporais, tais como rituais, contato com objetos, ambientes, consumo e restrição de alimentos”. Dessa forma, percebemos que o engendramento entre o Dambe e práticas religiosas são características próprias dessa região africana, subscrevendo-se de maneira específica¹⁸.

¹¹ ABUBAKAR, Uthman. Dambe: Professionalising a Traditional Sport. *AllAfrica*, Nigeria, May 24, 2005.

¹² ABUBAKAR, 2005.

¹³ POWE, 1994.

¹⁴ GREEN, 2005.

¹⁵ POWE, 1994; GREEN, 2005.

¹⁶ SEDA, Abraham. African Boxing, Social Control and "Subversive Culture" in Colonial Zimbabwe, 1900-1960. *Journal of Colonialism and Colonial History*, v. 23, n. 2, 2022a. DOI:

<https://doi.org/10.1353/cch.2022.0011>.

¹⁷ SOUZA, Patrícia Rodrigues de. *Religião material: o estudo das religiões a partir da cultura material*. 2019. 188 f. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. p. 06. Disponível em:

<https://ariel.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/22539/2/Patricia%20Rodrigues%20de%20Souza.pdf>.

Acesso em: 11 out. 2023.

¹⁸ SEDA, 2022a.

Todavia, apesar de o Dambe ser uma prática tradicional, sua prática vem se ressignificando ao longo dos anos. Se inicialmente essa prática era desenvolvida de maneira ritualística dentro de tribos específicas, com o passar do tempo, os lutadores passaram a desafiar membros de outras tribos para duelos e esses duelos começaram a ser regulamentados.

Outrossim, o Dambe também é consumido como uma fonte de renda e está em expansão, considerando seu processo de esportivização. Em matéria noticiada pelo Journal de l’Afrique¹⁹, destaca-se que o Dambe vem ganhando popularidade através de vídeos divulgados na *internet*. O jornal assevera que essa prática é mais seguida nos Estados Unidos e no sul da Ásia que no próprio continente africano. Neste ínterim, a misticidade que outrora inclinava-se à prática do Dambe dá lugar à racionalidade esportiva²⁰.

Nessa perspectiva de esportivização, Green²¹ salienta que golpe com a cabeça “foi proibido em eventos amadores, mas é permitido em eventos profissionais. Além disso, em eventos amadores, apenas o kara (faixa de pano) pode ser amarrado na mão, não sendo permitido o uso de materiais prejudiciais, como vidro”. As vestimentas também foram modificadas. Se antes usava-se tangas artesanais hoje, utiliza-se *shorts* específicos.

Em matéria noticiada pelo Journal de l’Afrique, atualmente utiliza-se as seguintes regras: (i) os golpes podem ser desferidos com apenas uma mão; (ii) ganha-se por noucaute; (iii) são três *rounds* de cinco minutos; (iv) uma rodada é vencida quando um lutador derruba o outro; (v) se a mão, o joelho ou o corpo de um lutador tocarem o chão, é contado um *knockdown*; (vi) se não houver vencedores após os três *rounds*, a luta é julgada dos três árbitros; (vii) o árbitro para a luta quando um dos lutadores não consegue se defender; (viii) as faltas incluem golpes baixos e condutas antidesportivas.

Ao considerarmos o contexto político e econômico, podemos questionar: a pouca vivência prática do Dambe em âmbito internacional e a baixa estrutura para

¹⁹ DAMBE: o esporte nigeriano em que você quebra seus ossos. *Le Journal de l’Afrique*, 21 abr. 2021. Disponível em: <https://lejournaldelafrique.com/pt/o-esporte-nigeriano-dambe-onde-quebramos-nossos-ossos/?noamp=mobile>. Acesso em: 16 maio 2023.

²⁰ SEDA, 2022a.

²¹ GREEN, 2005, p. 06.

essa prática, frente a demais atividades de boxe, também está ligada à subalternização e silenciamento históricos ao qual o continente africano foi alvo? A partir desse questionamento, buscaremos refletir sobre o processo de desenvolvimento do Dambe. Será que esse silenciamento também se aplica ao universo dos estudos acadêmico-científicos? Há publicações científicas sobre o Dambe? Como elas se caracterizam?

Com reforço, as discussões sobre as culturas africanas, em especial sobre o Dambe, se configuram como um elemento essencial para o reconhecimento dessas culturas e o rompimento de estereótipos historicamente cristalizados. Neste ínterim, este estudo tem como objetivo construir um estado da arte das publicações acadêmicas sobre o Dambe.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo fundamenta-se como exploratório, objetivando analisar um fenômeno específico, e bibliográfico, utilizando-se de materiais específicos que foram produzidos sobre o fenômeno em tela²². Este estudo é compreendido como “estado da arte”, que busca discutir o desenvolvimento geral de estudos específicos a partir de uma perspectiva de análise qualitativa. Esse tipo de trabalho busca analisar, categorizar e revelar as produções sobre um fenômeno específico a fim de obter uma ampla visão que está sendo discutido sobre a temática, apresentando novas possibilidades de reflexão e discussão sobre o objeto²³.

Esta revisão iniciou-se a partir do questionamento: o que os artigos acadêmicos publicados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal de Periódicos da Capes e *Google Scholar* apontam sobre a prática corporal de combate Dambe? Atendendo ao que Sampaio e Mancini²⁴ pressupõem, os artigos incluídos neste

²² MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

²³ VOSGERAU, Dilmeire Sant Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-190, 2014. DOI: 10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08.

²⁴ SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>.

estudo foram revisados por dois pesquisadores independentes. Em possíveis casos de divergências na inclusão dos artigos, fato que não ocorreu, seria solicitado que um pesquisador externo à pesquisa realizasse o desempate.

Para a seleção dos artigos científicos, os descritores foram utilizados: Dambe AND Martial Art, Dambe AND Sport Combat, "African Boxing", Dambe AND Arte Marcial, Dambe AND Esporte de Combate, "Boxe Africano", e Dambe.

A utilização destas bases se justifica pela sua capacidade de congregarem um número significativo de obras nacionais e internacionais, potencializando a incidência de trabalhos a serem encontrados. Na busca realizada no Portal de Periódicos da Capes, utilizamos um filtro: (i) publicações em periódicos revisados por pares. A utilização deste filtro justifica-se pela sua capacidade de encontrar artigos com maior rigor avaliativo.

As buscas no *Google Scholar* justificam-se pelo reduzido número de estudos encontrados nas demais bases e indexadores. Destacamos que realizamos as buscas até a página três desta base, pois a partir dela, os estudos encontrados não tinham nenhuma ligação com o objetivo deste estudo. As buscas aconteceram no mês de janeiro de 2023 e a seleção dos textos não apresentou recorte temporal. O quadro 1 apresenta a quantidade de artigos encontrados a partir da utilização de cada palavra-chave.

Quadro 1 – Número de trabalhos encontrados nas bases a partir da utilização de palavras-chave.

Termos	<i>SciELO</i>	<i>Lilacs</i>	Portal de Periódicos da Capes	<i>Google Scholar</i>	Total
Dambe AND Martial Art	0	0	1	20	21
Dambe AND Sport Combat	0	0	0	20	20
"African Boxing"	0	0	3	20	23
Dambe AND Arte Marcial	0	0	0	20	20
Dambe AND Esporte de Combate	0	0	0	10	10

Boxe Africano	0	0	0	20	20
Dambe	0	0	84	20	104
Total	0	0	88	130	218

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: (i) artigos apresentassem em seu título termos que estivessem associados ao objeto desta pesquisa; (ii) artigos de revisão e artigos originais, (iii) artigos em língua portuguesa ou língua estrangeira (em quaisquer idiomas). Foram critérios de exclusão: (i) estudos que não apresentavam objetivos e discussões ao objeto deste estudo.

A partir da inserção dos descritores nas bases de dados, foram encontrados um total de 218 artigos. O primeiro processo de triagem considerou o título e resumo dos artigos, que deviam apresentar aspectos relacionados ao Dambe ou a cultura africana. Desta forma, foram incluídos, inicialmente, 36 artigos. O segundo processo considerou a duplicidade dos textos, onde foram excluídos nove artigos, restando 27. O terceiro processo considerou a leitura integral dos textos, onde foram excluídos 18 artigos que não apresentavam discussões sobre o Dambe. Dessa forma, nove textos atenderam os critérios de inclusão e exclusão e foram incluídos neste estudo.

Os dados encontrados foram analisados a partir da análise temática, que se consolida a partir de seis etapas: (a) familiarização dos dados, (b) geração de códigos iniciais, (c) busca por temas, (d) revisão dos temas, (e) definição e denominação dos temas e (f) produção do relatório final. A utilização desse tipo de análise se configura pela sua capacidade de interpretar temas em conjuntos textuais²⁵.

Após a leitura dos textos na íntegra e aplicação dos critérios de inclusão, uma tabela analítica foi utilizada para análise dos textos. Destacamos que na construção das categorias, foram consideradas a recorrência de ideias, levando em consideração os objetivos e os resultados dos textos selecionados. Dessa forma, as categorias foram construídas *a posteriori*, a partir de uma compreensão indutiva dos dados,

²⁵ BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative research in psychology*, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

sendo elas: (i) aproximações entre Dambe e elementos religiosos e (ii) aspectos socioculturais do Dambe.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho foi composto por nove estudos que apresentaram aspectos relacionados ao Dambe. Destacamos que ao considerarmos as discussões e resultados dos artigos encontrados, mais de um artigo pode estar presente nas categorias analíticas. O quadro dois apresenta alguns dados dos textos encontrados.

Quadro 2 – Dados dos artigos incluídos.

Periódico	Autor/Ano	Título do texto	Objetivo	Local de pesquisa
International Journal of the History of Sport.	Fleming, T. (2011)	'Now the African reigns supreme': The rise of African boxing on the Witwatersrand, 1924–1959	Explorar o crescimento do boxe entre as populações africanas na região de Witwatersrand, na África do Sul, entre 1924 e 1959	Columbus State University, Columbus – EUA.
Journal of International Social Research	¹ Koca, ² Imamoğlu, (2018)	Sports history of africa countries outside ancient Egypt.	Investigar os esportes praticados no continente africano na antiguidade, fora do Egito.	¹ Erciyes University Faculty of Sport Sciences - Turquia; ² Yaşar Doğu School of Sport Sciences – Turquia.
Media, Knowledge Transfer and African Identity,	Mohammed, B, K, (2018).	Portrayal of Dambe in Karen Bana as Filmic Folklore in Hausa Video Film Production	Analisar a representação de Dambe no filme Karen Bana.	Faculty of Social Sciences Ahmadu Bello University – Nigéria
Journal of combative sport	Murray, S. R. (2010).	Boxing gloves of the ancient world	Descrever o desenvolvimento da luva de boxe no mundo antigo.	Universidade da Califórnia – EUA.
International Journal of African and Asian Studies	Rodrigue, T. T. (2018)	Deepening the China-Africa Cultural Understanding: Difference Between Chinese and African	Examinar as concepções africanas e chinesas das culturas de artes marciais a partir de perspectivas históricas e tradicionais	Zhejiang Normal University – China.

		Martial Arts Conceptions.		
New Media and Mass Communication	¹ Rodrigue, T. T., ² Yong, Z., & ³ Wen, L. (2019).	Intercultural Communication of Chinese Martial Arts in Africa	Refletir sobre Comunicação Intercultural das Artes Marciais Chinesas em África	¹²³ Zhejiang Normal University – China.
Journal of Colonialism and Colonial History	Seda, A. (2022a)	African Boxing, Social Control and "Subversive Culture" in Colonial Zimbabwe, 1900–1960	Examinar como o boxe no Zimbábue colonial emergiu como um passatempo popular.	University of Zimbabwe – Zimbabwe.
Kronos	Seda, A. (2022b)	Fighting in the Shadow of an Apartheid State: Boxing and Colonialism in Zimbabwe	Examinar como os boxeadores africanos subverteram o boxe de estilo ocidental participando do esporte em seus próprios termos.	University of Zimbabwe – Zimbabwe.
Revista brasileira de ciências do esporte	¹ Stotz, ² Falcão, (2012).	Ritmo & rebeldia em jogo: só na luta da capoeira se canta e dança?	Investigar se existem e quais são as lutas e as artes marciais praticadas ao som de músicas e apontar as semelhanças no campo das gestualidades entre estas práticas e a capoeira.	¹ Prefeitura Municipal de Brusque; ² Universidade Federal de Goiás – Brasil.

Fonte: Os autores, 2023. Os dados da tabela foram traduzidos pelos autores.

Ao analisarmos o quadro 2, podemos perceber poucos estudos sobre o Dambe, além de ser um objeto de estudo recente. O primeiro estudo data o ano de 2010, sendo a maioria dos estudos (seis) desenvolvidos a partir de 2018. Entre 2014 e 2017 nenhum estudo sobre esse fenômeno foi publicado. Esses fatos apresentam o baixo número de estudos relacionados a esta prática corporal.

Ao analisarmos as revistas, destacamos que três estão ligadas ao esporte, duas ao campo histórico, duas interdisciplinares e duas sobre comunicação. Apesar de percebermos poucos estudos em revistas cujo escopo seja o esporte, compreendemos que as discussões sobre essa prática estão ligadas às demais áreas do conhecimento, o que pode ser um aspecto positivo, no que concerne a ampliação de estudos voltados ao fenômeno em tela. Todavia, apenas três artigos foram publicados em periódicos cujo lócus de estudo considerasse a apresentação de discussões voltadas às culturas africanas.

Ao considerarmos os vínculos institucionais dos autores, a grande maioria (11) não possui vínculo em universidades africanas. Esse fato pode desencadear dissonâncias no que concerne a interpretação e apresentação de elementos que estão ligados às culturas africanas, uma vez que o “lugar de fala²⁶” é ocupado por autores que não vivenciam, de maneira contínua, as tensões emanadas do campo científico, social, econômico e político do continente africano. Desse modo, podemos perceber desigualdades na produção e divulgação científica, evocada pelas disputas de poder que emanam do universo científico, ampliando a visibilidade de determinadas universidades, centros acadêmicos e grupos de pesquisa em detrimento de outros.

Ao considerarmos os objetivos propostos pelos estudos encontrados, podemos perceber que o Dambe é apresentado a partir de uma perspectiva cultural que busca discutir sobre a interculturalidade africana, a qual recebe influências de outras sociedades, refletindo-se na prática do Dambe.

No que concerne à busca das terminologias artes marciais e esportes de combate, Pérez-Gutiérrez, Gutiérrez-García e Escobar Molina²⁷ destacam que a utilização dessas terminologias na literatura científica é bastante variada e pode causar diversos problemas e na coleta de dados bibliográficos. “A popularização de alguns termos, nomes dados ao esporte de combate e artes marciais por diferentes organizações e separação silábica dos termos são os principais problemas pela falta de padronização dos termos nesta área do conhecimento”. Neste íterim, Pérez-Gutiérrez, Gutiérrez-García e Escobar Molina²⁸ encontraram apenas quatro resultados relacionados ao Dambe, apresentando o reduzido número de estudos relacionados a esse fenômeno.

Ao analisarmos o local de pesquisa dos estudos, percebemos que oito artigos tratam especificamente de regiões africanas, aspecto positivo no que concerne à

²⁶ Quando vozes/corpos historicamente silenciados, apresentam suas percepções, confrontando o conhecimento produzido pela epistemologia hegemônica. RIBEIRO, Djamilia. *Lugar de fala*. São Paulo: Pólen, 2019.

²⁷ PÉREZ-GUTIÉRREZ, Mikel; GUTIÉRREZ-GARCIA, Carlos; ESCOBAR MOLINA, Raquel. Terminological recommendations for improving the visibility of scientific literature on martial arts and combat sports. *Archives of Budo*, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 159-166, 2011. p. 159. Disponível em: <https://digibug.ugr.es/handle/10481/31539>. Acesso em: 16 maio 2023.

²⁸ PÉREZ-GUTIÉRREZ; GUTIÉRREZ-GARCIA; ESCOBAR MOLINA, 2011.

valorização interna dessa prática corporal. Todavia, apenas três estudos apresentam dados relacionados a localidades específicas do continente africano. Essa generalização encontrada na maioria dos estudos, ao apresentarem “práticas do continente africano” pode desencadear uma visão estereotipada de homogeneidade da cultura africana. Em síntese, destacamos que a apresentação de locais específicos se configura como um elemento positivo para a valorização das culturas africanas.

APROXIMAÇÕES ENTRE DAMBE E ELEMENTOS RELIGIOSOS

Esta categoria é composta por cinco artigos²⁹. Os artigos encontrados apresentam a importância dos aspectos religiosos para a prática e desenvolvimento do Dambe. Segundo os autores, o imbricamento entre religiosidade e o Dambe pode potencializar o rendimento dos praticantes, como a crença na utilização de objetos, alimentos, danças e musicalidades que constituem rituais específicos. Essa dinâmica pauta-se em uma cultura material, em que as “diferenças (entre culturas ou religiões) não podem ser mais explicadas por representações ou significações, mas sim através de diferentes realidades”³⁰. Outrossim, as manifestações culturais africanas possuem peculiaridades socioculturais que determinam a identidade deste povo.

Rodrigue³¹ destaca que as crenças sobrenaturais são utilizadas como um elemento que visa conectar os lutadores a seres sobrenaturais por meio de rituais específicos que associam espiritualidade, objetos, alimentação e dança. Mohammed³²

²⁹ STOTZ, Marcelo Backes Navarro; FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Ritmo & rebeldia em jogo: só na luta da capoeira se canta e dança? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Brasília, v. 34, n. 1, p. 95-100, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000100008>; RODRIGUE, Taling Tene. Deepening the China-Africa Cultural Understanding: Difference Between Chinese and African Martial Arts Conceptions. *International Journal of African and Asian Studies*, [S.l.], v. 49, p. 11-21, 2018. Disponível em: <https://iiste.org/Journals/index.php/JAAS/article/view/44614/46033>. Acesso em: 16 maio 2023; MOHAMMED, Binta Kasim. Portrayal of Dambe in Karen Bana as Filmic Folklore in Hausa Video Film Production. In: AHMAD, Sa'idu B.; IBRAHIM, Nura (ed.). *Media, Knowledge Transfer and African Identity: A Festschrift in Honour of Abdalla Uba Adamu*. Nigeria: Bayero University Press, 2018. p. 123-138; KOCA, Feyzullah; İMAMOĞLU, Osman. Antik misirin dışında diğer afrika ülkeleri spor tarihi. *Journal of International Social Research*, [S.l.], v. 11, n. 61, p. 1292-1304, 2018. DOI: 10.17719/jisr.2018.3018; RODRIGUE, Taling Tene; YONG, Zhang; WEN, Lei. Intercultural Communication of Chinese Martial Arts in Africa. *New Media and Mass Communication*, [S.l.], v. 84, p. 63-77, 2019. Disponível em: <https://iiste.org/Journals/index.php/NMMC/article/view/49901/51551>. Acesso em: 16 maio 2023.

³⁰ SOUZA, 2019, p. 108.

³¹ RODRIGUE, 2018.

³² MOHAMMED, 2018.

apresenta que os aspectos sobrenaturais e a prática do boxe africano tradicional possuem uma conexão intrínseca, uma vez que os “feitiços” são usados devido à crença de que este mecanismo pode potencializar o rendimento dos atletas e protegê-los de eventuais lesões ou derrotas. O autor salienta que alguns praticantes chegam ao ponto de mergulhar a mão em uma cova e passar a noite no cemitério, a fim de se conectar com seres sobrenaturais, os quais ajudariam os praticantes a vencerem suas lutas.

Com reforço, Koca e Imamoğlu³³ destacam que muitos lutadores não realizavam apenas os rituais específicos, eles também faziam uso de objetos (amuletos) que dariam sorte aos praticantes, além de usarem remédios sobrenaturais que potencializavam seu rendimento esportivo. Esse pressuposto está pautado no que Souza³⁴ denomina de religião material, que considera a utilização de elementos materiais que se ligam à religião, constituídos por sentidos, vestuário, alimentação, objetos, imagens, danças, músicas, etc.

Desse modo, podemos perceber que os praticantes do Dambe utilizam conhecimentos oriundos do seu constructo sociocultural para potencializar seu rendimento durante as lutas. Neste ínterim, os processos religiosos e sobrenaturais apresentam-se de maneira frequente nas vivências culturais dos praticantes, sendo ligados a diversos segmentos sociais.

Stotz e Falcão³⁵ destacam que a prática do Dambe também está associada ao uso da musicalidade, fazendo com que o afloramento das emoções faça emergir disposições mentais e corporais apropriadas para a prática das lutas, potencializando o desenvolvimento dos participantes.

Rodrigue³⁶ assevera que diversos sistemas de combate e técnicas marciais circunscritas por lutadores africanos a partir de suas percepções socioculturais foram ressignificadas a partir da ótica europeia, a qual silenciou as manifestações culturais africanas em detrimento dos pressupostos europeus. Essa relação de poder se configurou como um elemento que acarretou a criação de estereótipos associados ao

³³ KOCA; IMAMOĞLU, 2018.

³⁴ SOUZA, 2019.

³⁵ STOTZ; FALCÃO, 2012.

³⁶ RODRIGUE, 2018.

multiculturalismo africano, omitindo sua identidade cultural a partir das disposições europeias.

Com reforço, Rodrigue, Yong e Wen³⁷ destacam que a introdução das artes marciais chinesas no mundo, desencadeada a partir de filmes de Kung Fu e o potencial econômico entre a China e diferentes países potencializaram o contato e a compreensão sobre os aspectos socioculturais. Rodrigue³⁸ destaca que a história das artes marciais chinesas possui aspectos que servem de sustentáculo para a propagação de sua cultura, como a divulgação de filmes e atores específicos que impulsionaram as artes marciais asiáticas, como Bruce Lee e Jackie Chan.

Neste ínterim, Rodrigue, Young e Wen³⁹ asseveram que as práticas corporais africanas recebem influências das demais práticas corporais de outras sociedades, aspecto que contribui para uma reconfiguração da identidade dos povos africanos e a maneira como usufruem de suas atividades sociais, econômicas e corporais.

Destacamos que as artes marciais chinesas também são circunscritas a aspectos religiosos pautados, *a priori*, no budismo e hinduísmo. Todavia, percebemos menor rejeição destas práticas quando as compararmos com as de matriz africana. A partir do exposto, podemos questionar: por que o imbricamento entre as práticas corporais africanas e a religiosidade sofrem mais rejeição que as práticas corporais chinesas, que também estão conectadas a dispositivos religiosos?

A partir desse questionamento, podemos compreender que o racismo e a escravidão se configuraram como dispositivos coercitivos violentos que o processo de colonização africana gerou, implicando na subalternização das práticas corporais africanas, cujos mecanismos operacionais deveriam emanar do pensamento europeu. Esse forte silenciamento desencadeou na cristalização de estereótipos que são vislumbrados na contemporaneidade, acarretando a segregação do Dambe frente a práticas corporais de combate oriundas de outros campos sociais. Desse modo, o racismo e a escravidão são elementos que devem ser problematizados e superados, a fim de romper com estereótipos raciais que impedem a propagação do Dambe.

³⁷ RODRIGUE; YONG; WEN, 2019.

³⁸ RODRIGUE, 2018.

³⁹ RODRIGUE; YONG; WEN, 2019.

Salientamos que em alguns momentos, os estudos encontrados perpassam a prática do Dambe, uma vez que os povos africanos foram submetidos a um processo repressivo que foi determinante para o ocultamento das diversas manifestações culturais do continente africano.

Quando consideramos as práticas corporais africanas, percebemos que a capoeira se configura como o elemento que desencadeou maior impacto social no que concerne à propagação da cultura corporal africana. O fato de essa prática ser distinta de outras práticas de combate orientais ou ocidentais pode reforçar a propagação dessa atividade⁴⁰. No caso do Dambe, sua proximidade com outras práticas de boxe, considerando os princípios condicionantes das lutas⁴¹, reprimiu essa prática a partir das relações de poder entre práticas de boxe ocidentais, orientais e africanas.

ASPECTOS SOCIOCULTURAIS DO DAMBE

Esta categoria é composta por seis artigos⁴². Os autores destacam que a prática do Dambe possui uma lógica interna pautada em elementos socioculturais específicos. Todavia, a repressão das manifestações culturais africanas em detrimento dos pressupostos europeus desencadeou uma ressignificação do Dambe, influenciada pelos recursos tecnológicos e pela comparação entre essa prática e demais práticas de boxe ocidentais e orientais.

As evidências concretas sobre as práticas corporais de combate na África foram escassas por muito tempo, uma vez que o principal mecanismo de propagação do conhecimento foi pautado nas tradições orais⁴³. Neste íterim, a transmissão dos

⁴⁰ REIS, Letícia Vidor de Sousa. O jogo de identidades na roda de Capoeira paulistana. *Ponto Urbe*, São Paulo, n. 13, 2013.

⁴¹ Ver GOMES, Mariana Simões Pimentel *et al.* Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.9743>.

⁴² MURRAY, Steven Ross. Boxing gloves of the ancient world. *Journal of combative sport*, [S.l.], v. 101, p. 1492-1650, 2010. Disponível em: <https://ejmas.com/jcs/jcsframe.htm>. Acesso em: 16 maio 2023; FLEMING, Tyler. 'Now the African reigns supreme': The rise of African boxing on the Witwatersrand, 1924-1959. *The International Journal of the History of Sport*, [S.l.], v. 28, n. 1, p. 47-62, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1080/09523367.2011.525303>; MOHAMMED, 2018; KOCA; IMAMOĞLU, 2018; SEDA, 2022a; SEDA, Abraham. Fighting in the Shadow of an Apartheid State: Boxing and Colonialism in Zimbabwe. *Kronos*, Cape Town, v. 48, n. 1, p. 53-68, 2022b. DOI: <http://dx.doi.org/10.17159/2309-9585/2022/v48a3>.

⁴³ MURRAY, 2010.

elementos que compõem as diversas manifestações dos processos culturais do continente africano, estão conectados à transmissão de valores e códigos sociais de conduta apresentados por canções folclóricas, canções domésticas femininas, canções masculinas de trabalho e canções de boxe⁴⁴.

Koca e İmamoglu⁴⁵ destacam que as práticas corporais de combate são encontradas em quase todas as comunidades tribais do continente africano. Mas devido à diversidade cultural das distintas regiões africanas, todos os grupos praticavam e vivenciavam suas práticas corporais de maneira distinta. Desse modo, na Nigéria surge uma prática chamada Dambe, que se configura como uma das formas mais antigas e originais de boxe tradicional.

Com reforço, Koca e İmamoglu⁴⁶ asseveram que o boxe africano faz parte do acervo cultural desse povo, sendo difundido em diversos grupos sociais da África Ocidental. Muitas tribos e países africanos apresentam sua história a partir de suas tradições apresentadas por meio da história oral, dos rituais e das próprias artes reais, por centenas de gerações.

Todavia, a utilização de recursos midiáticos propicia novas fontes de comunicação, que ampliam e reconfiguram a propagação de informações. Nesse sentido, Mohammed⁴⁷ desenvolveu um estudo que objetivou analisar um filme cuja temática era a prática do Dambe a partir de uma ótica folclórica. O autor destaca que o desenvolvimento do folclore fílmico está conectado à revolução tecnológica, desencadeando uma reconfiguração nas formas de comunicação, que antes era propagada de maneira oral, mas que hoje os recursos tecnológicos oferecem novas lentes para a visualização do folclore⁴⁸.

No filme analisado por Mohammed⁴⁹, o Dambe não foi compreendido apenas uma prática corporal, mas um modo de vida que une um certo grupo de pessoas para ganhar a vida, construir matrimônio e até mesmo suas afiliações sociais. Nesse sentido, o filme apresenta uma visão das forças motrizes, crenças e percepções que

⁴⁴ MOHAMMED, 2018.

⁴⁵ KOCA; İMAMOĞLU, 2018.

⁴⁶ KOCA; İMAMOĞLU, 2018.

⁴⁷ MOHAMMED, 2018.

⁴⁸ MOHAMMED, 2018.

⁴⁹ MOHAMMED, 2018.

sustentaram o Dambe ao longo dos anos. Para esse autor, é necessário ter cuidado com os processos que envolvem a divulgação de elementos culturais africanos por meio de recursos midiáticos, a fim de preservar sua identidade cultural.

O Dambe possui características peculiares, como a postura, o armamento, a vestimenta e os processos religiosos imbricados a essa prática, possuindo semelhanças às cenas de boxe dos antigos egípcios, gregos e romanos. Para Murray⁵⁰, a técnica utilizada pelos boxeadores Dambe parece estranhamente semelhante a outros boxeadores antigos, especialmente o ato de usar tiras em apenas uma mão e incorporar a outra mão como arma defensiva.

Murray⁵¹ assevera que os praticantes de Dambe, de maneira tradicional, usam tangas (mas agora estão começando a usar *shorts*) e cobrem as mãos enroladas e dominantes com uma tira de pano. Alguns praticantes também são conhecidos por adicionar vidro moído a sua *kara*, mas, hoje em dia, a prática é altamente desencorajada e proibida nas competições.

Seda⁵² destaca que a propagação do Dambe a partir dos recursos tecnológicos e o contato com demais sociedades cujos mecanismos de controle de violência são mais evidentes, contribuíram para uma ressignificação do sentido original dessa prática.

De maneira inicial, o Dambe possui uma função de ascensão hierárquica em muitas sociedades, como o ganho de prestígio social, de recursos financeiros, de relacionamentos, da apresentação da masculinidade, das características guerreiras e da conquista territorial, pautadas na violência (como o uso de vidro moído na *kara*). O Dambe era diferente de muitas práticas corporais que se tornaram populares na África colonial, devido a violência empregada nos combates. Concomitantemente, essa prática corporal foi sendo moldada pelos mecanismos de controle da violência e das regras que foram perpassadas do ocidente aos territórios africanos a partir de um processo de esportivização, o qual buscou propiciar uma violência controlada⁵³.

⁵⁰ MURRAY, 2010.

⁵¹ MURRAY, 2010.

⁵² SEDA, 2022a.

⁵³ ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A busca da excitação*. Lisboa, Portugal: Difel, 1992.

Atualmente, o Dambe inclina-se a pressupostos que evidenciam formas de violência controlada, embora em alguns momentos, tensões violentas aconteçam⁵⁴.

Fleming⁵⁵ destaca que no território africano, a prática do boxe reconfigura-se, emergindo como uma atividade corporal que possa contribuir para a formação de jovens africanos civilizados, bem-educados e confiantes. Muitas pessoas acreditavam que os valores apresentados por esse esporte internalizavam habilidades essenciais para o desenvolvimento dos meninos.

Ao explorar o crescimento do boxe entre as populações africanas na região de Witwatersrand, na África do Sul, entre 1924 e 1959, Fleming⁵⁶ destaca que houve um salto na popularidade desse esporte entre os africanos, desencadeando sua migração para Joanesburgo⁵⁷. Por conseguinte, os povos africanos compreendiam, com cada vez mais ênfase, a importância do boxe como uma atividade que desenvolveria habilidades relacionadas à sobrevivência nessa nova configuração social. Destacamos que a apropriação das práticas de combate variava de um lugar para o outro, tendo em vista as diversas manifestações culturais presentes no continente africano.

Com a importação de padrões europeus e o conseqüente processo de esportivização, amplia-se a estrutura e o nível de exigência do boxe africano, adquirindo vários significados e códigos pautados na noção de disciplina, independência e civilidade, em que os boxeadores e fãs de boxe deveriam ser conhecidos por representarem a disciplina e o espírito esportivo⁵⁸.

Fleming evidencia que na década de 1950, “o desporto contava com a participação de trabalhadores instruídos e sem instrução, de trabalhadores migrantes e de profissionais qualificados, e abrangia praticamente todos os grupos étnicos e origens linguísticas africanas”⁵⁹. O autor também destaca que Nelson Mandela “relata uma ocasião particular que resume a capacidade do boxe de abranger etnia, classe e educação histórica com a grande comunidade africana”⁶⁰.

⁵⁴ SEDA, 2022a.

⁵⁵ FLEMING, 2011.

⁵⁶ FLEMING, 2011.

⁵⁷ Maior cidade da África do Sul.

⁵⁸ FLEMING, 2011.

⁵⁹ FLEMING, 2011, p. 54-55.

⁶⁰ FLEMING, 2011, p. 54.

Com reforço, Seda⁶¹ destaca que as lutas de boxe entre negros e brancos, no processo de colonização de Zimbabwe, em meados da década de 50, foram percebidas como um elemento catalizador para uma luta que supera os movimentos corporais específicos, engendrando-se à uma luta mais ampla, a racial. As vitórias de lutadores negros contra lutadores brancos foi um elemento que possibilitou o questionamento sobre o pensamento da supremacia branca. Desse modo, a possibilidade de um lutador branco ser nocauteado por um lutador negro poderia interromper os discursos de racismo e da ideia de supremacia branca.

Seda⁶² também destaca que a prática de boxe foi utilizada como um dispositivo no qual os africanos afirmavam suas práticas culturais e apresentavam sua masculinidade, reconfigurando o espaço de boxe para um campo pautado na socialização das culturas africanas e da luta contra o racismo.

Fleming destaca que o sucesso das vitórias de lutadores negros foi um elemento catalizador para a construção simbólica de uma luta mais ampla pela igualdade racial. Essa construção também inclinou-se ao público africano que “também compartilhava dessa sensação de que os boxeadores desempenhavam um papel na luta pela igualdade racial. Com cada sucesso, esses lutadores emergiram como heróis para grande parte da população africana do país”⁶³. Destarte, a prática do boxe foi capaz de transcender divisões sociais relacionadas a etnia, idioma, classe social e local de nascimento, configurando-se como um componente fundamental para a luta de classe e o lazer da sociedade africana em Witwatersrand, durante a primeira metade do século XX⁶⁴.

Em vista disso, Seda⁶⁵ salienta que no continente africano, o boxe se desenvolve como um mecanismo que operacionaliza “o lugar de fala” de grupos subalternizados. O autor destaca que o boxe possui potencial para o rompimento de barreiras ideológicas e raciais que foram cristalizadas no constructo cultural de diversas sociedades.

⁶¹ SEDA, 2022b.

⁶² SEDA, 2022a.

⁶³ FLEMING, 2011, p. 57.

⁶⁴ FLEMING, 2011.

⁶⁵ SEDA, 2022b.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as publicações acadêmicas sobre o desenvolvimento do Dambe. Após o levantamento, identificamos nove artigos, e a partir da análise de dados, construímos duas categorias (i) aproximações entre Dambe e aspectos religiosos e (ii) aspectos socioculturais do Dambe. Salientamos que os estudos sobre essa prática corporal são poucos. Apesar de o primeiro estudo publicado ter sido no ano de 2010, entre 2014 e 2017 nenhum estudo foi publicado. Todavia, percebemos maior volume de publicações a partir do ano de 2018, reforçando a preocupação acadêmica com a propagação das disposições socioculturais relacionadas a essa prática corporal. Outro ponto que pode ser levado em consideração é a heterogeneidade das práticas corporais de combate no continente africano, o que pode dificultar a produção acadêmica específica sobre o Dambe.

A prática do Dambe foi subalternizada a partir das relações de poder estabelecidas com demais sociedades, fato que desencadeou a cristalização de estereótipos que dirimiram o potencial dessa prática corporal, restringindo suas disposições culturais em detrimento dos pressupostos europeus. Neste ínterim, reforçamos que os dispositivos repressivos desencadeados, propiciaram preconceitos não apenas em relação à prática do Dambe, mas interligaram-se às demais práticas socioculturais africanas, como danças, religiosidade, culinária etc. Destacamos que dos estudos encontrados, apenas três apresentam discussões relacionadas aos aspectos étnico-raciais.

Consideramos que, para o amplo desenvolvimento do Dambe, apenas apresentar técnicas, elementos culturais ou destacar que essa prática corporal foi silenciada não se configura como um processo que potencialize discussões amplas e densas sobre o fenômeno e rompa estereótipos cristalizados. Faz-se necessário ampliar as reflexões sobre os dispositivos repressivos que impactaram o desenvolvimento dessa prática, como o racismo e a escravidão, a fim de refletir, de maneira densa, sobre os aspectos que silenciam o Dambe enquanto prática corporal. Desse modo, ao passo que compreendemos a importância dos textos encontrados

para este estudo, salientamos sua fragilidade ao levantar questões relacionadas aos impactos do racismo e a escravidão na dinâmica sociocultural africana.

Concluimos que embora a produção acadêmica sobre o Dambe seja recente e possua poucos estudos, algumas considerações podem ser apresentadas. Em sua configuração inicial o Dambe possuía elementos socioculturais específicos, como (i) conquista de matrimônio, (ii) ampliação territorial, (iii) apresentação da masculinidade, (iv) imbricamento entre aspectos religiosos, (v) violência entre os participantes (como o uso de vidro moído na tira de pano colocada na mão dos participantes) e (vi) lazer. Todavia, na contemporaneidade, esses elementos estão sendo relativizados em detrimento da racionalização esportiva, pautada na profissionalização dos atletas, sistematização de regras, controle do *doping*, regulação das competições, e restrição desta prática aos atletas com maior habilidade.

Nesse sentido, devemos discutir com cuidado sobre os aspectos que declivam as dinâmicas tradicionais do Dambe. A partir do enaltecimento desta prática às dinâmicas esportivistas, desencadeadas pela massificação dos recursos tecnológicos, pode haver uma descaracterização dos elementos socioculturais e identitários dos povos que constituem o fulcro desta prática. Isso posto, podemos considerar que o Dambe está se ressignificando ao longo dos anos, recebendo influências de outras sociedades.

Não buscamos apresentar este estudo com um fim em si mesmo, mas destacar elementos que corroborem para as reflexões e discussões sobre a cultura africana, em especial sobre o Dambe. Deste modo, outros elementos devem ser analisados com maior profundidade como: (i) esportivização do Dambe, (ii) questões de gênero e Dambe e (iii) os impactos dos recursos tecnológicos no desenvolvimento do Dambe. Com reforço, destacamos que o desenvolvimento deste estudo configura-se como um recurso necessário para o fomento de debates sobre o fenômeno em tela.

REFERÊNCIAS

ABUBAKAR, Uthman. Dambe: Professionalising a Traditional Sport. *AllAfrica*, Nigeria, May 24, 2005.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative research in psychology*, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

BREDA, Mauro *et al.* *Pedagogia do esporte aplicada às lutas*. São Paulo: Phorte, 2010. v. 1.

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. *Motriz*, Rio Claro, SP, v. 16, n. 1, p. 01-09, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n1p01>.

DAMBE: o esporte nigeriano em que você quebra seus ossos. *Le Journal de l'Afrique*, 21 abr. 2021. Disponível em: <https://lejournaldelafrique.com/pt/o-esporte-nigeriano-dambe-onde-quebramos-nossos-ossos/?noamp=mobile>. Acesso em: 16 maio 2023.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A busca da excitação*. Lisboa, Portugal: Difel, 1992.

FETT, Carlos Alexandre; FETT, Waléria Christiane Rezende. Filosofia, ciência e a formação do profissional de artes marciais. *Motriz*, Rio Claro, SP, v. 15, n. 1, p. 173-184, jan./mar. 2009.

FLEMING, Tyler. 'Now the African reigns supreme': The rise of African boxing on the Witwatersrand, 1924-1959. *The International Journal of the History of Sport*, [S.l.], v. 28, n. 1, p. 47-62, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1080/09523367.2011.525303>.

GOMES, Mariana Simões Pimentel *et al.* Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.9743>.

GREEN, Thomas. Dambe: Traditional Nigerian Boxing. *In Yo – The Journal of Alternative Perspectives on the Martial Arts and Sciences*, Ontario, Canada, 2005.

KOCA, Feyzullah; İMAMOĞLU, Osman. Antik misirin dışında diğer afrika ülkeleri spor tarihi. *Journal of International Social Research*, [S.l.], v. 11, n. 61, p. 1292-1304, 2018. DOI: [10.17719/jjsr.2018.3018](https://doi.org/10.17719/jjsr.2018.3018).

LIMA, George Almeida; MAIA, Francisco Eraldo da Silva. Os impactos da arte marcial no comportamento dos seus praticantes. *Interfaces*, Juazeiro do Norte, CE, v. 9, n. 2, p. 1098-1104, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v9.e2.a2021.pp1098-1104a>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOHAMMED, Binta Kasim. Portrayal of Dambe in Karen Bana as Filmic Folklore in Hausa Video Film Production. *In*: AHMAD, Sa'idu B.; IBRAHIM, Nura (ed.). *Media*,

Knowledge Transfer and African Identity: A Festschrift in Honour of Abdalla Uba Adamu. Nigeria: Bayero University Press, 2018. p. 123-138.

MURRAY, Steven Ross. Boxing gloves of the ancient world. *Journal of combative sport*, [S.l.], v. 101, p. 1492-1650, 2010. Disponível em: <https://ejmas.com/jcs/jcsframe.htm>. Acesso em: 16 maio 2023;

PAIVA, Leandro. *Olhar Clínico nas Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate: Preparação Física-História-Antropologia-Psicologia-Nutrição-Sociologia-Medicina Esportiva*. [S.l.]: OMP Editora, 2015.

PÉREZ-GUTIÉRREZ, Mikel; GUTIÉRREZ-GARCIA, Carlos; ESCOBAR MOLINA, Raquel. Terminological recommendations for improving the visibility of scientific literature on martial arts and combat sports. *Archives of Budo*, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 159-166, 2011. Disponível em: <https://digibug.ugr.es/handle/10481/31539>. Acesso em: 16 maio 2023.

POWE, Edward L. *Northern Nigeria Combat Games*. Madison, WI: Dan Aiki Publications, 1994. Serie Black Martial Arts, v. 1.

REIS, Letícia Vidor de Sousa. O jogo de identidades na roda de Capoeira paulistana. *Ponto Urbe*, São Paulo, n. 13, 2013.

RIBEIRO, Djamila. *Lugar de fala*. São Paulo: Pólen, 2019.

RODRIGUE, Taling Tene. Deepening the China-Africa Cultural Understanding: Difference Between Chinese and African Martial Arts Conceptions. *International Journal of African and Asian Studies*, [S.l.], v. 49, p. 11-21, 2018. Disponível em: <https://iiste.org/Journals/index.php/JAAS/article/view/44614/46033>. Acesso em: 16 maio 2023.

RODRIGUE, Taling Tene; YONG, Zhang; WEN, Lei. Intercultural Communication of Chinese Martial Arts in Africa. *New Media and Mass Communication*, [S.l.], v. 84, p. 63-77, 2019. Disponível em: <https://iiste.org/Journals/index.php/NMMC/article/view/49901/51551>. Acesso em: 16 maio 2023.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. *A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades*. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2012.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>.

SEDA, Abraham. African Boxing, Social Control and "Subversive Culture" in Colonial Zimbabwe, 1900-1960. *Journal of Colonialism and Colonial History*, v. 23, n. 2, 2022a. DOI: <https://doi.org/10.1353/cch.2022.0011>.

SEDA, Abraham. Fighting in the Shadow of an Apartheid State: Boxing and Colonialism in Zimbabwe. *Kronos*, Cape Town, v. 48, n. 1, p. 53-68, 2022b. DOI: <http://dx.doi.org/10.17159/2309-9585/2022/v48a3>.

SOUZA, Patrícia Rodrigues de. *Religião material: o estudo das religiões a partir da cultura material*. 2019. 188 f. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://ariel.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/22539/2/Patricia%20Rodrigues%20de%20Souza.pdf>. Acesso em: 11 out. 2023.

STOTZ, Marcelo Backes Navarro; FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Ritmo & rebeldia em jogo: só na luta da capoeira se canta e dança? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Brasília, v. 34, n. 1, p. 95-100, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000100008>.

VOSGERAU, Dilmeire Sant Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-190, 2014. DOI: 10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08.